



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

AS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA PARA APRENDIZAGEM ENTRE ESTUDANTES INGRESSANTES NA UNIVERSIDADE NO CONTEXTO DA PANDEMIA

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021
ISBN dos Anais: 9786581152260

BORUCHOVITCH; Evely¹, GÓES; Natália Moraes², FRANSCICAO; Daniel Santos³, PESSOA; Sara Custódio⁴, PELLISSON; Sofia⁵, CARVALHO; Natália Borelli de⁶

RESUMO

Segundo Bandura (1993) uma meta importante da educação formal, na atualidade, é prover alunos com ferramentas intelectuais, autocrenças e capacidades regulatórias para que possam se autoeducar, ao longo da vida. Entre as autocrenças essenciais para a aprendizagem efetiva e de qualidade, destacam-se as crenças de autoeficácia, definidas pelo autor, em 1977, como “*um julgamento pessoal da capacidade para organizar e executar cursos de ação para alcançar metas designadas*”. Pela sua função reguladora sobre o comportamento, a autoeficácia é uma variável-chave para aprendizagem autorregulada, muito valorizada na contemporaneidade, pois ela exerce função mediadora entre cognição, emoção e motivação. Ao considerar a importância de se identificar as crenças de autoeficácia para aprender de estudantes em qualquer segmento da escolarização, o presente estudo, parte de uma pesquisa maior, foi desenvolvido com o objetivo de conhecer essas crenças entre estudantes que ingressaram na universidade no contexto da pandemia do Covid-19. Participaram da pesquisa 363 estudantes universitários de uma instituição pública do interior do estado de São Paulo. Após a aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa, os estudantes responderam a um questionário sociodemográfico e a versão traduzida para o português da Escala de Crenças de Autoeficácia para aprendizagem de Zimmerman e Kitsantas (2007), online, pela Plataforma Autorregular, desenvolvida especialmente para a pesquisa maior. Análises descritivas foram realizadas utilizando o *Statistical Package for the Social Sciences* - SPSS. Os resultados revelaram que os estudantes reportaram ter crenças moderadas de autoeficácia para aprender. Tal resultado não difere dos encontrados em trabalhos anteriores, tanto nacionais quanto internacionais, com estudantes universitários em condições normais de ensino presencial e fora do contexto pandêmico. Assim, conclui-se pela necessidade de ações formativas que fortaleçam as crenças de autoeficácia para aprendizagem dos estudantes não só em momento em

¹ Professora Titular-Universidade Estadual de Campinas, evely@unicamp.br

² Professora Colaboradora-Universidade Estadual de Londrina, nataliamoraesg@gmail.com

³ Mestrando em Educação-Universidade Estadual de Campinas, d166258@dac.unicamp.br

⁴ Mestranda em Educação-Universidade Estadual de Campinas, saracpessoa7@gmail.com

⁵ Mestranda em Educação-Universidade Estadual de Campinas, sofiape@live.com

⁶ Mestranda em Educação-Universidade Estadual de Campinas, natalia.borelli.carvalho@gmail.com

que eles podem estar mais vulneráveis, em virtude do momento histórico essencialmente difícil e desafiador, mas também em condições normais do processo de ensino e aprendizagem, dada a sua consagrada relevância para a aprendizagem. Apoio Financeiro: CNPq (Processo 403620/2016-3) e Comvest (Processo 2315/2020).

PALAVRAS-CHAVE: aprendizagem autorregulada, autoeficácia, crise sanitária, Ensino Superior

¹ Professora Titular-Universidade Estadual de Campinas, evely@unicamp.br

² Professora Colaboradora-Universidade Estadual de Londrina, nataliamoraesg@gmail.com

³ Mestrando em Educação-Universidade Estadual de Campinas, d166258@dac.unicamp.br

⁴ Mestranda em Educação-Universidade Estadual de Campinas, saracpessoa7@gmail.com

⁵ Mestranda em Educação-Universidade Estadual de Campinas, sofiape@live.com

⁶ Mestranda em Educação-Universidade Estadual de Campinas, natalia.borelli.carvalho@gmail.com